



Data: 18.04.2020

Título: Uma questão de espaço

Pub:

Expresso

E A Revista do Expresso



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 4;7;8;9

fisga

7 | A importância do espaço

O distanciamento social
é uma forma eficaz
de evitar a propagação
do vírus, sobretudo nos
locais com mais gente
por metro quadrado.
E poderá ter chegado
para ficar

Área: 1746cm² / 33%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6809498



Data: 18.04.2020

Título: Uma questão de espaço

Pub:

Expresso

E A Revista do Expresso

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 4;7;8;9

fisga

"QUEM SABE TUDO É PORQUE ANDA MUITO MAL INFORMADO"

Área: 1746cm² / 33%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6809498



Uma questão de espaço

O DISTANCIAMENTO SOCIAL É UMA FORMA EFICAZ DE EVITAR A PROPAGAÇÃO DO VÍRUS, SOBRETUDO NOS LOCAIS COM MAIS GENTE POR METRO QUADRADO. E PODERÁ TER CHEGADO PARA FICAR
TEXTO TIAGO SOARES INFOGRAFIA CARLOS ESTEVES ILUSTRAÇÃO CRISTIANO SALGADO



Data: 18.04.2020

Título: Uma questão de espaço

Pub:

Expresso

A Revista do Expresso

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 4;7;8;9

A mulher, na casa dos 60 anos, olha para o casal de namorados com desagrado. É véspera da primeira Sexta-Feira Santa em estado de emergência e está na fila para entrar num supermercado do centro de Lisboa. Ora olha para os jovens aos beijos, ora analisa a calçada à sua frente, ora se vira para trás. A coreografia repete-se durante vários minutos: a senhora não está chocada com a falta de pudor que presenciar nem impaciente por ainda ter de percorrer uma fila de 100 metros antes de poder fazer as compras da Páscoa. Está apenas a medir o espaço à sua volta, ameaçada pelos passos oscilantes do casal ao ritmo do amor. Sempre que dão um passo atrás, a senhora tem a tentação de se afastar, mas sabe que atrás de si está outro cliente, para o qual tem de manter a distância necessária. Sente-se encurralada: não pelo tempo perdido, mas pela falta de segurança.

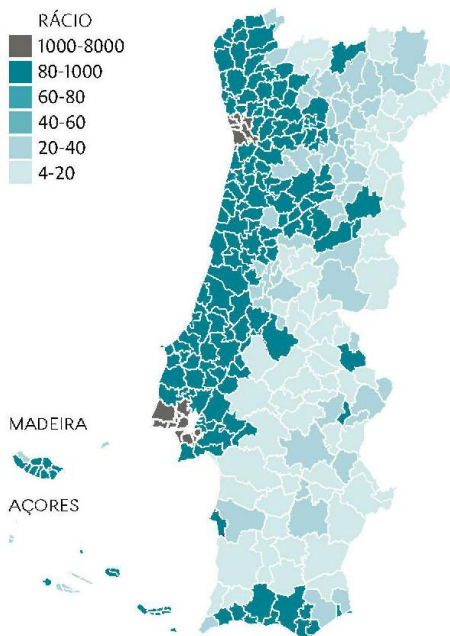
As filas de espera deixaram de ser um teste à paciência para se tornarem um garante ordenado da preservação da saúde. Para evitar o contágio e a propagação da covid-19, a Direção-Geral da Saúde (DGS) recomenda uma distância mínima de dois metros entre cidadãos. Recentemente, o MRC Centre for Global Infectious Disease Analysis, parte do Imperial College of London, analisou o progresso da pandemia em vários países europeus e concluiu que o número de infeções secundárias causadas por uma primeira infeção diminuiu assim que são aplicadas medidas de distanciamento social.

Um dos fatores que influenciará a aplicação do distanciamento social necessário é o número de pessoas que existem por quilómetro quadrado. Portugal tem uma densidade populacional média de 111 habitantes por quilómetro quadrado. Segundo dados da Pordata, a Amadora é o município português mais denso e conta com 7604 habitantes por quilómetro quadrado, seguido de Odivelas (5980), Porto (5189), Lisboa (5064) e Oeiras (3830). Nos últimos 20 anos, a densidade populacional do país manteve-se praticamente inalterada, mas à custa de um aumento na Área Metropolitana de Lisboa: em 2001 continha cerca de 900 habitantes por quilómetro quadrado e em 2018 eram mais de 941. Todas as outras regiões do país desceram durante o mesmo período, sendo que no Alentejo há atualmente uma média de 22 pessoas por quilómetro quadrado.

Alina Esteves, investigadora na área da Geografia Humana no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, regista ao Expresso este crescimento “muito lento da densidade populacional em Portugal”. Nos últimos 40 anos, diz a especialista em migrações e percepção do espaço, tem-se verificado um “aumento da

DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Número médio de habitantes por km², 2018



FONTE: PORDATA

MUNICÍPIOS COM MAIOR DENSIDADE...

Número médio de habitantes por km², 2018

1	Amadora	7604
2	Odivelas	5980
3	Porto	5189
4	Lisboa	5064
5	Oeiras	3830
6	Matosinhos	2789
7	São João da Madeira	2729
8	Almada	2415
9	Cascais	2178
10	Barcelos	2077

...E COM MENOR

Número médio de habitantes por km², 2018

299	Penamacor	9
300	Vimioso	9
301	Crato	8
302	Alcácer do Sal	8
303	Monforte	7
304	Ourique	7
305	Avis	7
306	Idanha-a-Nova	6
307	Mértola	5
308	Alcoutim	4

CENTROS URBANOS COM MAIOR DENSIDADE POPULACIONAL NO MUNDO

	PAÍS	CIDADE	POPULAÇÃO* (em milhões)	ÁREA (km ²)	DENSIDADE POPULACIONAL (mil habitantes por km ²)
1	Bangladesh	Daca	18,595	453	41.000
2	Somália	Mogadíscio	2,555	91	28.200
3	Índia	Surat	6,385	233	27.400
4	Índia	Mumbai	23,645	881	26.900
5	China	Macau	0,685	26	26.400
6	China	Hong Kong	7,435	285	26.000
7	R. D. Congo	Tshikapa	0,855	34	25.400
8	Síria	Al-Raqqa	0,770	31	24.800
9	R. D. Congo	Bukavu	1,025	44	23.300
10	Índia	Muzaffarnagar	0,655	28	23.000
11	Índia	Firozabad	0,635	28	22.300
12	R. D. Congo	Kinshasa	12,960	583	22.200
13	Índia	Malegaon	0,690	31	22.200
14	Índia	Ahmedabad	7,715	350	22.100
15	Índia	Asansol	1,415	65	21.900
16	Índia	Moradabad	1,125	52	21.700
17	Índia	Vijayawada	1,915	91	21.100
18	Índia	Siliguri	0,925	44	21.000
19	Síria	Alepo	5,125	259	19.800
20	Síria	Hamã	1,230	62	19.800

*previsão

FONTE: "DEMOGRAPHIA WORLD URBAN AREAS" 2018

Área: 1746cm² / 33%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6809498



Data: 18.04.2020

Título: Uma questão de espaço

Pub:

Expresso

A Revista do Expresso

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 4;7;8;9

concentração da população na faixa do litoral, o que parece estar a facilitar a difusão do vírus". Em tempos de pandemia, a migração para os centros urbanos coloca um problema acrescido: a facilidade de mobilidade. "A maior capacidade de movimentação nas grandes cidades é quase sempre uma coisa boa, porque permite o transporte de pessoas, bens e mercadorias e até informação. Mas também leva à disseminação de doenças e, por isso, deste vírus em particular", aponta a especialista. Apesar de tudo, indica exceções, como o concelho de Castro Daire, no distrito de Viseu, particularmente afetado pela covid-19 e com uma densidade populacional de apenas 37,1 habitantes por quilómetro quadrado. Até agora, regiões do país com uma baixa densidade populacional, como o Alentejo, têm registado poucos casos do novo coronavírus. Ainda assim, Paula Santana, especialista em Geografia da Saúde na Universidade de Coimbra, sublinha ao Expresso a importância de se continuar a evitar a circulação para fora dos centros urbanos. "Pessoas que vivem em Lisboa e têm uma segunda casa no Algarve ou no Alentejo podem querer isolar-se lá nesta fase, para estarem mais protegidas, mas isso aumenta os riscos de propagação. A evasão muitas vezes não é eficaz."

IMPORTÂNCIA DE TESTAR

Paula Santana reforça ainda que todas estas análises demográficas dependem sempre do mesmo fator: o número de testes. "Para medir o impacto da densidade populacional na propagação do vírus é necessário saber o número de testes feitos em cada município, porque é difícil comparar territórios onde a estratégia de testagem não foi a mesma." É no Norte que têm sido feitos mais de metade dos testes através do SNS, o que para Paula Santana também explica a diferença no número de casos registados entre esta e outras regiões do país.

Esta ideia parece estar plasmada nos exemplos de cidades asiáticas com bastantes pessoas por metro quadrado — como Singapura, Seul ou Hong Kong —, onde o surto foi controlado com uma eficácia considerável, "porque foram feitos muitos testes", aliando isso às medidas restritivas de contacto social. Em Portugal, investigadores do Centro de Recursos Naturais e Ambiente (CERENA) desenvolveram uma ferramenta que prevê diariamente o risco de infeção em todos os locais do país, mas baseando-se apenas nos casos testados e confirmados pela DGS em cada concelho.

O caso do Bangladesh mostra bem a necessidade de testes para uma análise demográfica dos casos. Daca, a capital, é uma das cidades com maior densidade populacional do mundo: em

MAIORES DESIGUALDADES SOCIAIS SIGNIFICAM MENOS DINHEIRO E, POR ISSO, "UM MAIOR RISCO DE CONTÁGIO E UM ACESSO MAIS LIMITADO A CUIDADOS DE SAÚDE", DIZ ALINA ESTEVES, INVESTIGADORA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

média, vivem 40 mil pessoas por cada quilómetro quadrado. Ao mesmo tempo, o país tem uma das taxas mais baixas de testes à covid-19 por habitante: os hospitais estão neste momento a rejeitar pacientes infetados, devido à falta de meios para tratar a doença. É um dos países onde "não há distanciamento social possível, e por isso a [elevada] densidade populacional torna-se um fator gravoso que acelera as falhas sociais" ao nível do emprego, habitação ou cuidados de saúde.

Além do número de pessoas numa determinada área, a difusão do vírus também irá sempre depender do tempo de exposição. "Ter 50 mil pessoas num estádio a assistir a um jogo durante uma tarde não quer dizer que a propagação possa ser mais elevada do que num cruzeiro, onde o número de pessoas é bastante menor", explica Paula Santana, dando o exemplo do "Princess Diamond", o navio que foi um foco inicial do surto e onde 712 pessoas ficaram infetadas com covid 19.

"O DINHEIRO COMPRA ESPAÇO"

As preocupações a ter no espaço público também são transportadas para dentro de casa. Os riscos são maiores em habitações onde vivam

pessoas de várias idades, sobretudo idosas e que façam parte do grupo de risco. "A residência intergeracional é sem dúvida um fator protetor, mas neste momento pode ser um fator de dificuldade para conter o vírus, sobretudo nas maiores cidades, com desigualdades sociais e económicas", diz Paula Santana.

No que diz respeito a habitação e à relação com a capacidade financeira, Alina Esteves lembra que "o dinheiro compra espaço". "Casas mais pequenas implicam um contacto mais intenso e, por outro lado, tornam o isolamento físico mais difícil. E quais são as famílias que têm disponibilidade financeira para ter vários quartos ou mais do que uma casa de banho?", pergunta. Paula Santana acrescenta o exemplo dos Estados Unidos. Nova Iorque é a cidade americana com maior densidade populacional — 27 mil habitantes por cada 1,6 quilómetros e também o epicentro da epidemia no país.

No entanto, o número de casos registados em Manhattan é inferior ao de outras zonas menos densas, como o Bronx, onde "as desigualdades sociais são maiores". Por consequência, maiores desigualdades sociais significam menos dinheiro e, por isso, "um maior risco de contágio e um acesso mais limitado a cuidados de saúde", completa Alina Esteves.

Paula Santana lembra que "as grandes mudanças no planeamento urbano aconteceram sempre como reação a problemas de saúde pública". Ou seja: ainda é cedo para saber que custos terá a covid-19 na forma como olhamos e vivemos o espaço à nossa volta. Para a especialista, o importante é "as áreas urbanas densas terem um espaço público adequado à mobilidade [dos cidadãos] e ao desenho urbano. Isto significa a existência de passeios largos e espaços verdes e abertos que proporcionem à população uma circulação livre".

No futuro, Alina Esteves considera que "talvez as normas sociais se alterem, no sentido de não estarmos tão próximos uns dos outros, sobretudo em locais como centros comerciais ou restaurantes", apesar do impacto que isso poderá ter na viabilidade dos negócios e na forma como convivemos enquanto sociedade. "Acho que poderão ser impostas novas regras a nível municipal. Por exemplo, irmos com os filhos brincar ao parque e não podermos entrar logo, termos de esperar, porque já está lá um número limite de pessoas." No fundo, alterações no usufruto que fazemos do espaço público: na conferência de imprensa do Domingo de Páscoa, Marta Temido, ministra da Saúde, refletia desta forma sobre um regresso à vida normal: "Nada nos próximos tempos — se é que alguma vez — vai ser como dantes." ●

Área: 1746cm² / 33%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6809498